



## Des-encontros cotidianos: uma análise paisagística do bairro de Cidade Nova, Natal/RN

*Emilly Domingos da Silva*<sup>1</sup>

Tendo como tema transversal a violência e o medo do crime, pois esses fenômenos encontram-se dispersos no cotidiano citadino, e tornam-se cada vez mais dissolvidos passando a modificar a tessitura urbana, enfatizando e recriando formas de segregação socioespacial. Esses fenômenos corroboram com a construção de uma imagem territorial de Cidade Nova irrigada por eventos violentos, dessa forma objetivamos evidenciar as multiplicidades e a complexidade espacial que ocorrem em Cidade Nova, através da análise do vivido territorial. Na tentativa de adentrar ao quadro complexo urbano utilizou-se autores como Ferrara (1988) e as falas das cidades verbais e não verbais, Bessa (2014) e a paisagem como quadros, Bauman (2008) e as cidade laboratórios, buscando dar maior visibilidade às singularidades espaciais que ocorrem em Cidade Nova e são esquecidas, marcas que em muitos casos só são conhecidas pelos moradores. Esses são agentes singulares, no tocante a compreensão das nuances espaciais de Cidade Nova, pois são a parte viva desse lugar, guardando consigo memórias, vivências e histórias não contadas e evidenciadas nesse espaço.

**Palavras-chave:** Cidade Nova. Vivido territorial. Falas verbais e Não verbais.

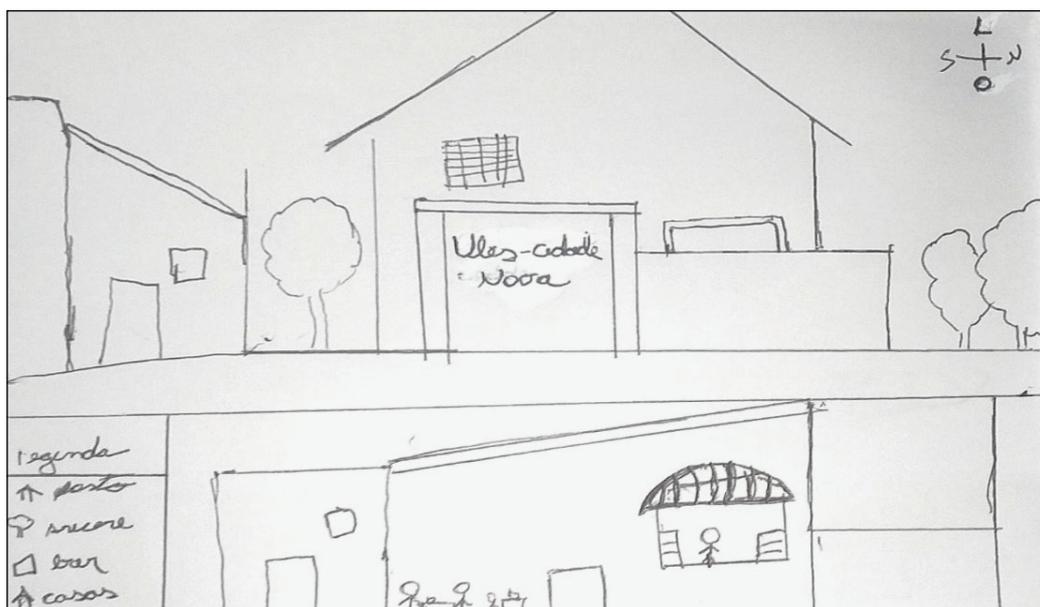
---

<sup>1</sup> Graduada em Geografia - Universidade Federal do Rio grande do Norte. E-mail: emillydoomingos@gmail.com





Parque da Cidade, projeto MAIS SAÚDE MAIS VIDA. Fonte: o autor.



Mapa mental II, UBS de Cidade Nova. Fonte: Morador, 2021.

